

## Resposta da questão 1

Os fragmentos apresentados nos propõem a reflexão inserida dentro da perspectiva empirista, acerca da fundação do conhecimento. Berkeley estrutura seu empirismo levando-o às fronteiras da teoria do conhecimento com a psicologia, enquanto Quine procura estabelecer seu empirismo na esteira do pragmatismo. Tentarei mostrar algumas diferenças metodológicas no empirismo dos dois pensadores.

Admitamos primeiro aquilo que está presente em ambos os filósofos, o sujeito cognoscente. Tendo por base o sujeito do conhecimento, Berkeley parte do princípio de que as ideias não podem advir sem o espírito, sem com isso presumir que advenham dele. Temos aqui que o sujeito do conhecimento é aquele dotado de um espírito percipiente que não cria em si as ideias; mas é responsável pela mediação da ideia real que se dá puramente na perspectiva da vivência do sujeito. As ideias que se produzem nesta relação sujeito-objeto, ou espírito-objeto, constituem, ou melhor, são constituídas numa relação de semelhança com aquilo que se percebe e nunca com aquilo que é intangível.

Na análise de Quine o conhecimento se apropria daquilo com que se relaciona o sujeito: sejam os objetos físicos, sejam imagens capazes de produzir ideias. Entretanto, ao se admitir que de um universo não físico a ciência não se faz necessária e nem ferramenta, não se pode admitir também a superioridade deste sobre o universo dos objetos físicos. Neste sentido, embora possa ou se queira se propor uma meta narrativa da primazia das coisas do mundo físico, fala-se aqui das coisas que se pode fazer ciência e promover intervenções dadas suas conclusões.